

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

FABIANO ALVES PEREIRA

**LIXO, RESPONSABILIDADE DE TODOS? Um convite para pensar Arte e Meio
ambiente na escola**

Belo Horizonte

2023

FABIANO ALVES PEREIRA

LIXO, RESPONSABILIDADE DE TODOS? Um convite para pensar Arte e Meio ambiente na escola.

Monografia de Especialização em formato de artigo científico (versão corrigida) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Gabriela Clemente de Oliveira

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica
(Biblioteca Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho - EBA- UFMG)

707
A4741
2023

Pereira, Fabiano Alves, 1984-

Lixo, responsabilidade de todos? [recurso eletrônico] : um convite para pensar Arte e Meio ambiente na escola / Fabiano Alves Pereira. – 2023.

1 recurso online (32 p. : il.)

Orientadora: Gabriela Clemente de Oliveira.

Monografia de Especialização em formato de artigo científico apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas. Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Educação ambiental. 3. Arte e Educação. I. Oliveira, Gabriela Clemente de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **FABIANO ALVES PEREIRA**, Nº. DE REGISTRO: **2021723881**

TRABALHO FINAL: **“LIXO, RESPONSABILIDADE DE TODOS? Um convite para pensar Arte e Meio ambiente na escola”.**

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 23 de junho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Professora Me. Gabriela Clemente de Oliveira (Orientadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/UFMG)

Professor Dr. Diego Ted Rodrigues Boga (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Professora Me. Livia Mara Gomes do Espírito Santo (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Diego Ted Rodrigues Boga**, **Usuário Externo**, em 04/07/2023, às 19:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Livia Mara Gomes do Espírito Santo**, **Usuário Externo**, em 05/07/2023, às 00:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Clemente de Oliveira, Usuário Externo**, em 05/07/2023, às 20:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2441838** e o código CRC **40C80971**.

Referência: Processo nº 23072.241225/2023-71

SEI nº 2441838

Dedico este trabalho à minha esposa Diêne Alves Santos, ao meu pai Sebastião Xavier Pereira, à minha mãe Nailde Alves Pereira e aos meus irmãos Adriano e Lourena Alves Pereira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças e me guiar até aqui. À minha família, pois sem ela com certeza não teria chegado tão longe. Aos meus amigos, que compreenderam minha ausência e me incentivaram ao longo desta jornada.

Quero também agradecer à Universidade Federal de Minas Gerais, por me proporcionar este curso maravilhoso. À Escola de Belas Artes da UFMG, pelo vasto conhecimento compartilhado. À minha orientadora, a professora Gabriela Clemente de Oliveira, pela paciência, esforço e dedicação dispensados para comigo neste momento tão importante da minha jornada. Às educadoras Vanderlice Mendes Costa e Vera Lúcia Cardosos Sales, por tanto terem colaborado para a minha formação acadêmica, profissional e humana, e a todos os demais funcionários da UFMG, que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta especialização.

RESUMO

Neste trabalho compartilho um pouco da minha trajetória com ensino de Arte, nos segmentos do Ensino Fundamental II e Médio, que tem como característica a interdisciplinaridade com questões ligadas ao Meio ambiente. Além de ser um relato de experiência também é um convite, aos professores e às professoras da disciplina Arte, para que ampliem as relações da arte com a natureza nas escolas. As abordagens que estão ao longo desse estudo foram construídas com o intuito de provocar outros docentes a criarem propostas pedagógicas que sejam capazes de sensibilizar as novas gerações quanto o respeito e o amor pelo meio ambiente e pela Arte. Para sustentar essa intenção recorreu-se às memórias do tempo que fui aluno de duas professoras que marcaram minha vida com o projeto: *Lixo, responsabilidade de todos*; aos estudos de Ana Mae Barbosa, Maria Cristina Rizzi e Ana Cristina dos Anjos; à produção artística de Ailton Krenak, ao grupo musical Uakti, a Eduardo Srur e a Peri Pani. O estudo é composto também por parte da proposta pedagógica que construo ao longo da prática docente em Arte.

Palavras-chave: ensino de arte; educação ambiental; interdisciplinaridade; proposta pedagógica.

ABSTRACT

In this work, I share a little of my trajectory with Art teaching, in the segments of Elementary and Secondary Education, which is characterized by interdisciplinarity with issues related to the Environment. In addition to being an experience report, it is also an invitation to teachers of the Art discipline to expand the relationship between art and nature in schools. The approaches that are throughout this study were built with the intention of provoking other teachers to create pedagogical proposals that are able to sensitize the new generations regarding respect and love for the environment and for Art. To sustain this intention, memories of the time I was a student of two teachers who marked my life with the project were used: Trash, everyone's responsibility; studies by Ana Mae Barbosa, Maria Cristina Rizzi and Ana Cristina dos Anjos; to the artistic production of Ailton Krenak, the musical group Uakti, Eduardo Srur and Peri Pani. The study is also composed of part of the pedagogical proposal that I build throughout the teaching practice in Art.

Keywords: art teaching; environmental education; interdisciplinarity; pedagogical proposal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Grande Pan: aerofone de percussão criado por Marco Antônio Guimarães para o grupo UAKTI.....	18
Figura 2 – Instrumentos feitos com materiais naturais. Peixe e Flôr.....	18
Figura 3 – Caiaques.....	19
Figura 4 – Refluxo	20
Figura 5 – Tirando espinho.....	23
Figura 6 – Apresentação do Coral Cantarte.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADENE – Agência de Desenvolvimento do Nordeste

AMAMS – Associação dos Municípios da Área Mineira da SUDENE

CAPS – Centro de Atenção Psicopessoal

EBA – Escola de Belas Artes

FAZ – Fundação Amazonas Sustentável

FERARP – Feira Regional do Alto do Rio Pardo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

PEAS – Programa de Educação Afetivo-Sexual

RA – Regiões Administrativas

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	DESENVOLVIMENTO.....	14
2.1	Arte e meio ambiente: Uma relação interdisciplinar.....	15
2.2	Artistas contemporâneos brasileiros que transitam pelas questões Ambientais.....	17
2.3	Lixo, responsabilidade de todos? Uma proposta pedagógica.....	20
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Nasci no município de Taiobeiras, localizado no extremo norte do estado de Minas Gerais. Minha cidade compõe com outros municípios a Zona Fisiográfica de Itacarambira, conhecida como Microrregião homogênea do Alto Rio Pardo (159) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Junto com os municípios de: Águas Vermelhas, Montezuma, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Salinas e São João do Paraíso, ela configura a Microrregião 53 de Salinas, da macrorregião 8, no contexto das Regiões Administrativas (RA) da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral do Governo do Estado de Minas Gerais. Compõe uma das nove microrregiões da Associação dos Municípios da Área Mineira da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), da ADENE (Agência de Desenvolvimento do Nordeste) e da AMAMS (Associação dos Municípios da Área Mineira da SUDENE), denominada Alto Rio Pardo, integrando os Vale do Rio Pardo e do Rio Jequitinhonha. (PEREIRA, 2014, p. 133).

Taiobeiras é uma cidade pequena, com 33.050 habitantes, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2022. (G1, 2023). Em meio à vida pacata no município, em 1991 iniciei minha vida estudantil na Escola Estadual Bom Jardim (chamada atualmente de Escola Estadual Dona Beti). No ano de 1997, na escola estadual em que cursava a 6ª série, Doutor José Americano Mendes, as professoras Vera Lúcia, que ministrava as disciplinas História e Geografia e Vanda, que ministrava a disciplina Ciências, perceberam que uma intervenção precisava ser feita naquele ambiente para torná-lo mais limpo e saudável, pois na época faziam parte do cenário escolar as carteiras riscadas, bolinhas de papel no chão e restos de alimentos por toda a parte.

Foi neste contexto que as professoras criaram um projeto que buscou, na arte, meios para tratar de questões ambientais: *Lixo, Responsabilidade de Todos*. Tive o privilégio de participar dessa ação. Essa oportunidade marcou minha trajetória como discente e posteriormente como educador. Mesmo que décadas tenham se passado recorro de maneira vívida os ensinamentos adquiridos durante aquele período ficou marcado e me motivou. A ideia das educadoras foi usar diversas manifestações artísticas como o teatro, a poesia e a música como forma de

educar os alunos da instituição escolar sobre a importância da conservação do meio ambiente. Com o apoio da direção, o projeto envolveu todos os discentes de forma sistemática e fomos convidados a criar: paródias, a peça teatral “*A história do Bastião Galinha e sua Família*” e escritos, como o exemplo a seguir, uma poesia que escrevi na época:

Beleza Perdida

Fabiano Alves Pereira

Hoje, ao amanhecer,
Encontrei-me não na alegria,
Mas sim na tristeza.

Irei explicar:

No início eu era linda.

Já posei muito para fotos e todos me admiravam.

Na aurora de cada manhã,
A sinfonia dos pássaros encantava a todos.

Eu não me preocupava,
Pois a cada dia que passava,
Me tornava cada vez mais bela.

É, mas a realidade é que os tempos mudaram,
O Homem se tornou ruim.

Quantas e quantas vezes
Até mesmo fogo puseram em mim.
Hoje sou feia, suja, contaminada.
Mas espere, eu ainda não morri.
Mesmo difícil, minha situação poderá reverter-se
E eu voltarei a ser bela outra vez.

Isso irá depender em grande parte de você.

Ih, é mesmo!

Eu já ia esquecendo de me apresentar.

Sabe quem sou?

Sou a Natureza, devastada e poluída

Até amanhã!

Quer dizer,

Se amanhã eu ainda existir!

Na proposta lançada pelas professoras os alunos foram protagonistas, uma vez que eles mesmos elaboraram e apresentaram todas as criações artísticas. Formamos também o Pelotão do Lixo; era um grupo de cinco alunos, treinados constantemente pelas educadoras que visitavam semanalmente todas as salas da escola, em todos os turnos, para dar um conceito a elas, de acordo com sua limpeza e organização. Os conceitos eram: regular, bom, muito bom e ótimo. Ao final de cada bimestre letivo a turma detentora dos melhores conceitos era premiada pela direção da instituição. Os critérios foram elaborados em conjunto, com professoras e os membros do Pelotão. Os educandos ficavam ansiosos por um conceito positivo, consideravam importantíssimo ter um bom conceito, no entanto, o objetivo principal era motivar os alunos a manterem a escola limpa e organizada e não apontar aspectos negativos.

Ingressar nesse Pelotão e ter a frequente ação de ir às salas de aulas me fez desenvolver qualidades positivas como a oratória; minha habilidade de falar em público melhorou de forma considerável. Além disso passei a me relacionar melhor com as pessoas, visto que estava em convívio constante com alunos e demais funcionários da escola. Assim, desenvolvi boas amizades e muitas delas perduram até hoje.

A consciência ambiental que tenho até hoje em 2023, partiu de conceitos aprendidos nesse projeto em 1997, e só melhorou com o passar dos anos; guardar um papel de bala no bolso quando não encontro uma lixeira na rua também é fruto deste período.

Vinte e cinco anos se passaram e devido à influência positiva das minhas professoras da antiga 6ª série do ensino fundamental II, acabei me tornando professor logo depois de concluir o Ensino Médio. Em 2004 entrei para a faculdade de História, pela Universidade Estadual de Montes Claros, vindo a concluir a graduação no ano de 2007. Posteriormente, em 2016, concluí também a graduação em Artes - Educação Artística. Hoje tenho a satisfação de lecionar as duas disciplinas, Arte e História e sigo em minhas aulas, sempre abordando questões ambientais. Tive o privilégio de lecionar na escola Doutor José Americano Mendes na qual fui aluno. É importante ressaltar neste relato pessoal que a escola continua ativa no município.

Na minha prática como professor de Arte, junto às artes visuais envolvo também a música. Por volta dos 18 anos de idade concluí os cursos de teclado e piano na escola *Taiô Music*, em Taiobeiras. Depois segui uma trajetória autodidata e me dediquei a aprender flauta doce. No ano de 2015, prestei exame prático para obter a carteira da Ordem dos Músicos do Brasil em São Paulo e consegui a regulamentação com tripla habilitação, sendo elas: piano, flauta doce e teclado. Posteriormente fiz uma pós-graduação em Musicoterapia e hoje além de professor na rede estadual de ensino de Minas Gerais, atuo como musicoterapeuta. A música faz parte constante da minha docência, sobretudo no trabalho relacionado ao meio ambiente.

Ao longo desse tempo, do ano de 1997 até 2023, ainda é possível constatar, por meios midiáticos e pela observação ao nosso redor, que problemas relacionados ao desrespeito ambiental seguem na urgência a serem discutidas, principalmente no ambiente escolar. Salas de aula com cheiro ruim, chicletes mascados e colados debaixo das carteiras, restos de alimento e bolas de papel pelo chão, paredes das salas de aula e carteiras riscadas, são alguns exemplos clássicos, infelizmente tudo isso ainda faz parte do cenário de muitas escolas no Brasil e no mundo, não é uma realidade apenas nas instituições de ensino de Taiobeiras.

Torna-se imprescindível inculcar nas novas gerações o sentimento de respeito e de conservação ambiental. Neste contexto, pensei em visitar o projeto que vivi há vinte e cinco anos e formular uma nova proposta baseada nos princípios que as professoras utilizaram conosco no passado e agora, como professor adequá-los à

realidade das novas gerações de modo que o antigo projeto – *Lixo, Responsabilidade de Todos* – ganhe ares contemporâneos e quem sabe, consiga provocar outros professores de Arte, além de mim, a construírem ações em sala de aula, que mesquem Arte e a abordagem ambiental.

Assim, em referência ao cenário exposto e a partir da relevância que as inúmeras manifestações artísticas podem proporcionar na sensibilização e conscientização ambiental de uma comunidade escolar, com atenção especial aos alunos, o trabalho que se segue é um percurso de elaboração de uma proposta baseada na ação que tanto me marcou em 1997 motivado pelo questionamento: de que forma a Arte pode abordar questões ambientais na escola e quais as mudanças ela pode gerar através dessa ação? O objetivo geral da proposta que recebe o nome: *LIXO, RESPONSABILIDADE DE TODOS? Um convite para pensar Arte e Meio ambiente na escola* é contribuir com as práticas docentes de professores de Arte, no ensino fundamental II e médio, que transitam pela educação ambiental. Como objetivo específico pretende-se compartilhar uma proposta pedagógica inspirada no projeto: *Lixo, responsabilidade de todos*. Procurou-se adequar a temática às novas necessidades contemporâneas e com enfoque maior para a presença da arte. Como resultados pretende-se que esta proposta seja capaz de: reduzir de forma drástica ou até mesmo acabar com lixo nas salas de aula; melhorar a qualidade sensível-ambiental das escolas; fomentar na comunidade escolar desejo pelo envolvimento com a arte e na preservação ambiental.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Pereira (2014), em seu livro, *Um convite à reflexão*, um dos grandes problemas ambientais da atualidade é o acúmulo de lixo. Enquanto a população do planeta cresceu 18% de 1970 para 1990, a produção de lixo aumentou 25%. Nas grandes cidades brasileiras são produzidos diariamente mais de 1000.000 toneladas de lixo.

Aprender lições básicas sobre preservação ambiental, como os três “erres”: **Reduzir**, **Reciclar** e **Reutilizar**, ainda se faz necessário, bem como a aquisição de bons hábitos como uma forma de superar os problemas ambientais. Estas atitudes podem ser aprendidas na escola por meio da educação ambiental. De acordo com a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental realizada na ex-URSS no ano de 1977, a Educação Ambiental passou a ser vista como:

um processo educativo orientado para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Em outras palavras, Educação Ambiental pode ser compreendida como o processo educativo voltado para desenvolver conhecimentos e hábitos que levem em conta o respeito ao ambiente. A partir dessa definição ela passou a ser reconhecida como um processo contínuo e permanente, que envolve diferentes áreas do conhecimento e tem como objetivo desenvolver a consciência crítica e a capacidade de participação ativa dos indivíduos na construção de sociedades sustentáveis. (PEREIRA, 2014, p. 45).

Como visto na citação acima, a educação ambiental visa ao desenvolvimento da consciência crítica, pois entende-se que ela é capaz de gerar transformação no sujeito e de levá-lo a criar costumes em diferentes vertentes como: melhor utilização da água, atitudes firmes frente ao desmatamento de uma forma geral com um foco principal na Amazônia, atenção com desperdício e reciclagem. Estes são itens importantes e relevantes nesta luta.

Parecem seguir arraigados hábitos negativos no comportamento da maioria da população brasileira em relação ao meio ambiente. Uma vez que essas condutas sejam superadas, as novas condutas permitirão benefícios não só em casa, mas também nas escolas, no campo, na indústria, enfim, em todos os ambientes.

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 225, menciona-se que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado,

bem de uso comum do povo e essencial à vida, impondo-se ao poder público e a coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” (CONSTITUÇÃO FEDERAL, 1988). Assim, todos temos responsabilidade diante o meio ambiente e, neste estudo, destaca-se o papel da escola e mais especificamente o que pode a arte dar de contribuição.

A arte ocupa fundamental papel nesse processo de conscientização e sensibilização, uma vez que ela “nos traz a carga sensível do mundo. A arte é o mundo como cor, como som, como textura, como rugosidade. É como se a arte abrisse a pele do mundo e, portanto, a arte oferece o mundo sensível e não tanto o compreensível.” (BONDIA, 2013). Seja pela pintura, desenho, escultura, na poesia, na música, no teatro, na dança, no grafite ou no cinema. Toda a diversidade das linguagens artísticas pode contribuir para a formação de seres humanos mais sensíveis, afetivos e dispostos a realizarem ações de transformações justas e inclusivas. Essa potência da arte pode nos ajudar a construir, em 2023, uma vida melhor em sociedade e sinalizar um futuro que não corra o risco de ser ameaçado pelas más atitudes do bicho homem.

2.1 Arte e meio ambiente: uma relação interdisciplinar

O encontro da arte com o meio ambiente abre possibilidades para um trabalho interdisciplinar, é bem vista e cada vez mais valorizada na pesquisa científica, que reconhece que os problemas complexos da atualidade apresentam uma visão mais ampla e integrada que ultrapassa as fronteiras disciplinares convencionais. Ela permite aos investigadores abordagens mais abrangentes, incorporando múltiplas perspectivas e experiências. Favorece também a criação de sinergias entre diferentes áreas do conhecimento permitindo a emergência de novas ideias e soluções que não são possíveis quando cada disciplina é tratada de forma isolada.

A interdisciplinaridade pode ser vista como um catalisador para a inovação e a descoberta científica. Silva e Batista, (2016), no artigo *Arte e Educação Ambiental como possibilidades de desenvolvimento da consciência crítica* mencionam:

a relação entre arte e educação ambiental enquanto estratégia de formação da consciência crítica no ensino fundamental. A partir de revisão bibliográfica e análise documental, abordamos a problemática inerente ao meio ambiente a partir dos seus determinantes e a educação ambiental numa perspectiva crítica capaz de formar para o exercício da cidadania. Nesta perspectiva analisamos que a arte pode contribuir para a conscientização ambiental pois abrange um conjunto diversificado de conhecimentos que possibilitam a transformação do ser humano, propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e tende a aguçar a reflexão necessária à formação de valores socioambientais. (SILVA e BATISTA, 2016, p.1).

É preciso trabalhar as questões ambientais não de forma isolada, mas, em uma perspectiva interdisciplinar. Esta é vastamente incentivada por educadores renomados no campo da Arte como Ana Mae Barbosa, uma das principais referências no campo da educação artística no Brasil. Ela é reconhecida por sua atuação na defesa da interdisciplinaridade como uma abordagem fundamental para o ensino da arte e na formação de professores de forma a capacitá-los a lidar com as diversas dimensões da arte e com as demandas do mundo contemporâneo.

Para Barbosa, (2019), “a interdisciplinaridade é essencial para a formação integral do estudante, pois permite que ele desenvolva uma visão mais ampla e crítica do mundo, que não pode ser alcançada por meio de uma disciplina única”. Através da interdisciplinaridade, a arte pode ser integrada a outras áreas do conhecimento, como história, geografia, matemática e ciências, entre outras, o que enriquece o processo educativo e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos.

As professoras Maria Christina de Souza Lima Rizzi e Anna Cristina Chagas dos Anjos, em seu texto, *Arte-educação e meio ambiente*, apontam conceitos a partir de uma experiência de arte-educação e educação ambiental, mostraram que:

De acordo com Ernest Callenbach, no livro *Alfabetização ecológica*, os conflitos em torno das questões ambientais são muitas vezes discutidos em termos "práticos", mas o que na verdade a maioria dos debates ecológicos envolve são "conflitos de valores". Ele acredita que o movimento ambientalista baseia-se antes em valores estéticos e morais sobre o que é certo, cabível, belo ou satisfatório do que em argumentos econômicos ou científicos e que os conflitos de valores ocorrem tanto no íntimo de uma pessoa quanto entre as pessoas, apesar de nem sempre quisermos reconhecê-los. Segundo Callenbach, há muitas vezes a possibilidade de entendimento mútuo e cooperação desde que compreendamos que, mesmo existindo em nossas cabeças, os valores têm consequências no mundo real. (RIZZI e ANJOS, 2010, p. 28-29).

Pelas colocações das autoras é possível compreender que valores têm consequências na vida e que o reconhecimento da existência de conflitos que envolvem questões ambientais, pode nortear construções de ações que sejam capazes de propor soluções conjuntas.

Ainda, para a pesquisadora Heloísa Luck, (2007):

O pensar e o agir interdisciplinar se apoiam no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é, em si mesma, completa e que, pelo diálogo com outras formas de conhecimento, de maneira a se interpenetrarem, surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e sua representação. (LUCK, 2007, p. 63).

A citação destaca a importância do pensar e agir interdisciplinar na busca por uma compreensão mais completa e profunda da realidade. Reconhece que nenhuma fonte de conhecimento é completa, sendo que uma abordagem interdisciplinar incentiva o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, permitindo que ideias e perspectivas se conectem e resultem em novos *insights*.

2.2 Artistas contemporâneos brasileiros que transitam pelas questões ambientais.

No campo da produção artística muitos são os brasileiros que se destacam na união da arte com as questões ambientais. Nesta vertente ressalta-se a importante produção de Ailton Krenak, líder indígena, escritor e ativista ambiental brasileiro, que se tornou conhecido por sua luta em defesa dos direitos dos indígenas e pela proteção do meio ambiente. Nascido no ano de 1953, na região do Vale do Rio Doce em Minas Gerais, Ailton é membro da etnia Krenak e seu trabalho tem sido fundamental na sensibilização da sociedade sobre os problemas ambientais enfrentados não só pelos povos indígenas, mas pela humanidade.

Em uma de suas obras mais conhecidas, que tem por título: *Ideias para adiar o fim do mundo* de 2019, refletiu sobre a crise ambiental e a necessidade de se repensar a relação entre humanidade e natureza. O autor argumenta que o modelo de desenvolvimento econômico baseado no consumo desenfreado de recursos naturais é insustentável e propôs uma mudança de paradigma, em que o respeito à

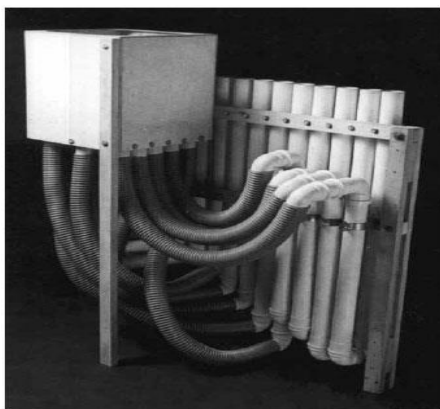
diversidade e à vida passem a ser o valor central. Ele acredita que a proteção do meio ambiente está diretamente ligada à proteção dos povos indígenas, que são os guardiões de uma sabedoria ancestral e de uma relação harmônica com a natureza. KRENAK (2019).

Na música, cabe destacar o grupo *Uakti*, referência na música brasileira por utilizar instrumentos construídos (figs.1 e 2) a partir de materiais naturais e do cotidiano, tais como troncos de árvores, sementes e folhas, bem como de objetos de uso corriqueiro. Além de produzir uma sonoridade única e original, o grupo tem um compromisso com a preservação do meio ambiente.

Uma das muitas maneiras pelas quais se envolveram com questões ambientais pode ser identificada nas parcerias que construíram com organizações e projetos que trabalham para a preservação ambiental, como a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e o Instituto Terra.

No ano de 2018, por exemplo, participaram de um evento promovido pela FAS, para arrecadar fundos para a proteção da Floresta Amazônica. Além disso, o próprio processo de criação dos instrumentos musicais pode ser visto como uma forma de promover a sustentabilidade e a conscientização ambiental. Os membros do grupo coletam os materiais utilizados em suas construções de forma responsável e com um cuidado especial pela preservação do meio ambiente. Isso mostra que é possível aliar a arte à preservação ambiental de forma criativa e inovadora. (WIKIPÉDIA, 2023).

Figura 1 – Grande Pan: aerofone de percussão criado por Marco Antônio Guimarães para o grupo UAKTI



Fonte: ANDRÉS RIBEIRO, 2004.

Figura 2 – Instrumentos feitos com materiais naturais. *Peixe* e *Flôr*.



Fonte: ANDRÉS RIBEIRO, 2005.
Fotografia de Cristiano Quintino, 1994.

Na área das artes visuais destacam-se; Eduardo Srur e Peri Pane. Srur é conhecido por suas obras que provocam pensamentos ambientais. Um dos trabalhos mais conhecidos do artista é a intervenção *Caiaques* (fig.3), realizada no ano de 2006 no Rio Pinheiros, em São Paulo. A obra consistiu em uma instalação com dezenas de caiaques de várias cores tripulados por bonecos. Os caiaques flutuam em meio as águas poluídas do rio Pinheiros, em São Paulo. O objetivo da obra foi chamar a atenção para o volume de lixo no rio e a necessidade de ações efetivas para combater esse descarte. A importância do trabalho de Eduardo Srur para as questões ambientais está no fato de que suas intervenções artísticas são capazes de provocar reflexões profundas que envolvem também os papéis governamentais locais na defesa e preservação ambiental. (WIKIPÉDIA, 2023; SRUR, Eduardo, 2023).

Figura 3 - *Caiaques*. Eduardo Srur. 2006.



Fonte: SRUR, 2023.

Por fim destaca-se o artista *Peri Pane* (fig.4), referência na produção contemporânea no Brasil na área das artes cênicas e da performance. A relação do artista com o meio ambiente é significativa, pois suas produções muitas vezes abordam temas relacionados à natureza e à sustentabilidade. Um exemplo disso é a performance *Homem Refluxo*, de 2003, que teve como ponto de principal a retratação de um homem comum que coletou por sete dias seus próprios descartes (sem jogar nada fora) e os exibiu em uma capa de plástico que serviu como roupa cobrindo o corpo. A performance já foi apresentada não apenas no Brasil (como é do

caso de São Paulo, em 2003, Rio de Janeiro, em 2012, São José dos Campos, em 2015), mas em outros países como Espanha (Barcelona, 2006), Itália (Nápoles, 2009) e República Tcheca (Praga, 2009). (CRUZ, 2018).

Figura 4 – *Refluxo*. Peri Pani. 2003



Fonte: RECICLA SAMPA, 2019.

2.3 LIXO, RESPONSABILIDADE DE TODOS? Um convite para pensar arte e meio ambiente na escola

Como colocado na introdução deste estudo, a proposta pedagógica que se segue teve como inspiração o projeto vivenciado por mim há 25 anos. Naquela época as professoras Vera Lúcia e Vanda já viam a arte e as diferentes manifestações artísticas, dentro e fora da sala de aula, como parte do processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes para o respeito ao meio ambiente.

Na nova configuração desse projeto a arte assumiu um novo lugar, o de ser protagonista na abordagem ambiental. Conforme colocado por Pimentel (2015), “arte é fundamento e não instrumento. Arte não é um recurso para se praticar educação ambiental. Ela reúne todas as condições para fazer coro com as ações pela preservação da natureza, pois possui dentro de seus próprios princípios uma forma única para marcar essa contribuição”.

Assim, diante o exposto, fica o convite a você, professor de arte, como pensar e elaborar propostas pedagógicas que integrem arte e educação ambiental nas escolas? Caso você sinta proximidade com as propostas expostas neste estudo, incentivo a criação de novas propostas baseadas nas que compartilho. Cada educador tem autonomia para dar continuidade na construção dessa ideia, pois não se trata de um método fechado, ao contrário, é um convite para a construção de uma metodologia de ensino que envolve arte e educação ambiental e justamente por isso, faz-se importante que cada professor realize adequações necessárias à realidade de cada unidade escolar, levando em consideração a cultura em que a instituição e as pessoas estão inseridas. Como já foi dito, a proposta parte do campo das artes e por isso ela se volta, com prioridade, para os professores da área, porém, por se tratar de um projeto interdisciplinar é importante convidar e envolver educadores de outras áreas nessa jornada.

Proposta Pedagógica

LIXO, RESPONSABILIDADE DE TODOS?

Um convite para pensar arte e meio ambiente na escola.

Público alvo: Professores de Arte em parceria com educadores de outras disciplinas como: Ciências, Geografia, Matemática, Português, Educação Física, entre outras, que lecionam para alunos do ensino fundamental II e do ensino médio.

Implantação da proposta: O professor e a professora que se interessarem por essa proposta têm autonomia para adaptá-la de acordo com a realidade do contexto escolar e social que se encontram. Poderão montar um cronograma com as ações e desenvolvê-las em um conjunto de número de aulas. Sabendo que cada aula tem duração média de 50 minutos, faz-se importante pensar no número de aulas necessárias para um bom desenvolvimento das mesmas. A aplicação da proposta pode se dar ao longo do ano letivo, prevendo um dia para apresentação para toda a comunidade escolar, ou ainda ser aplicada em um semestre letivo ou até bimestre. A realidade de cada educador determinará a forma e o procedimento para

sua execução. Caso esta proposta seja colocada em prática, gostaria de saber como elas foram efetivadas e, por isso, deixo meu contato: fabianoaio@hotmail.com .

Ação nº 1

Produção com o barro

Esta proposta passa por provocar trabalhos dos alunos com a argila, envolvendo o pensamento de criação com o ambiental. Nesta ação destaca-se a produção do ceramista taiobeirense João Alves, referência na arte da cerâmica. No ano de 2020 o site do *Polo Jequitinhonha - UFMG*, publicou uma mostra virtual do artista. Neste espaço encontra-se texto de apresentação do artista e imagens de seus trabalhos. Artista e Escultor nascido em 1964 na região de Tingui, nos arredores de Taiobeiras, Minas Gerais. Desde a infância, João mostrava interesse pela arte da cerâmica, visitando a olaria de seu pai e esculpindo objetos e animais em barro durante as brincadeiras. Seu talento foi reconhecido pelas pessoas da comunidade, que o incentivaram a criar presépios e aprimoraram suas habilidades como escultor. Para João, “a arte é um dom essencial na vida das pessoas, e aqueles que valorizam a arte são verdadeiros artistas também”. (POLO JEQUITINHONHA - UFMG, 2020).

A partir de histórias de ceramistas, como João Alves, os professores e as professoras poderão envolver os alunos em ações de modelagem diversas. Os alunos poderão narrar suas histórias pelo barro, construir brinquedos, conhecer a matéria barro, entre tantas outras ações. Professoras que estiverem em regiões ricas em argila, como Taiobeiras, podem ainda tentar realizar visitas presenciais com os alunos, para que eles conheçam o local onde encontra-se o barro e ali, naquele lugar, reflitam sobre os processos que implicam a retirada do barro do solo.

Esta ação pode ser vista como uma atividade direta das artes visuais, com as questões ambientais, incentiva o uso consciente de um recurso natural, o barro, e incentiva o protagonismo juvenil.

Figura 5 – *Tirando espinho*. João Alves. 2018



Fonte: LEVY LEILOEIRO, 2023.

Ação nº2

Música na sala de aula e na escola toda!

A música é parte estrutural da minha prática docente, desde o ano de 2007 trabalho com o coral Cantarte (fig.6) e percebo ganhos com essa prática. Para essa atividade sugere-se encontros na escola, no contra turno dos alunos, com duração de 50 minutos ao longo de todo ano letivo. Monto um repertório com os alunos que passa por diferentes gêneros musicais, mas com a temática ambiental em comum. Uma das músicas selecionadas é: Planeta Azul de Chitãozinho e Xororó, (1991). Ela possibilita reflexão clara sobre as questões ambientais e a importância de proteger o planeta Terra. A letra faz um apelo para que as pessoas cuidem do meio ambiente e preservem a natureza para garantir um futuro melhor para todos. A canção destaca a beleza e a importância da natureza, descrevendo o planeta como um lugar mágico e cheio de vida. Ao mesmo tempo ela alerta para os problemas ambientais causados

pela ação humana, o desmatamento, que ameaça a sobrevivência das espécies e compromete a qualidade de vida no planeta. Assim, a música Planeta Azul tem uma mensagem de conscientização ambiental e de responsabilidade com o meio ambiente, mostrando que todos nós temos um papel na preservação do planeta para as gerações futuras.

No ano de 2018, o Coral *Cantarte* fez diversas apresentações tanto em Taiobeiras, como na cidade de Rio Pardo de Minas/ MG. No livro *Um Convite à Reflexão*, cito os locais das apresentações naquele ano:

FERARP 2008, Praça da Bíblia, Mercado Municipal, Lançamento do PEAS da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, na Escola Municipal Pequeno Príncipe, Escola Estadual Professora Dona Preta, Escola Estadual de Araçá – Rio Pardo de Minas -, I Mostra Folclórica de Taiobeiras - Praça da Matriz -, Confraternização do CAPS - no Moto Clube de Taiobeiras -, Aniversário da Escola Municipal João da Cruz Santos - no auditório da própria Escola - e na Creche Municipal de Mirandópolis, MG. (PEREIRA, 2014, p. 69).

No decorrer dos anos, fomos convidados a apresentar em eventos variados na nossa cidade e em outras como Indaiabira, Araçuaí (onde fica a Superintendência Regional de Ensino), e novamente em Rio Pardo de Minas, na data de 14/05/2011, por ocasião da visita do então Governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia.

Figura 6- Apresentação do Coral *Cantarte*. Execução da música: Planeta Azul, em 17/05/2015, na Escola Estadual Tancredo Neves, Taiobeiras/MG.



Fonte: Acervo pessoal de Fabiano Alves Pereira, 2015.

Também levo música para a sala de aula, ouvimos gravações e assistimos vídeos. Um desses é *Earth Song*, de Michael Jackson de 1995, que ainda é extremamente atual. Sua letra passa uma mensagem poderosa sobre as questões ambientais, tem imagens fortes de destruição ecológica, como florestas sendo derrubadas, animais sendo caçados e rios poluídos.

A mensagem transmitida é que devemos nos unir e trabalhar juntos para proteger a Terra e sua biodiversidade. A canção também faz referência à mudança climática e à necessidade de cuidar do planeta para as gerações futuras.

Michael Jackson usa sua voz para enfatizar a mensagem da música, e a faixa apresenta uma orquestra dramática e um coro para adicionar ainda mais peso à letra, ou seja, *Earth Song* é uma chamada para uma ação.

Ação nº3

Produção de instrumentos musicais com material reciclável.

Um eixo importante a ser abordado nas aulas de Arte é o fazer artístico. É importante que os alunos tenham não apenas aulas teóricas, mas também aulas práticas. O pensamento em arte em todas as suas formas, ou seja, no fazer artístico, na contextualização e na fruição de obras de arte.

Algo que pode ser produzido e que proporciona muito prazer aos educandos são instrumentos musicais a partir de material reciclável. Há tempos uso esta ação em minhas aulas. A proposta pedagógica é bastante simples como é apresentada na descrição contida em um vídeo que postei em 14 de maio de 2015 em meu canal no YouTube:

Existem muitas coisas (como latas e embalagens de refrigerantes) que estragam o meio ambiente. Porém, nem tudo o que parece lixo é lixo, pode ser reaproveitado e ter assim uma nova função. Sabe o que é reciclagem? Segundo o dicionário Aurélio, reciclagem é o “Tratamento de resíduos, ou de material usado, de forma a possibilitar sua reutilização”. Agora como amante do meio ambiente, produza juntamente com seus colegas, instrumentos musicais a partir de material reciclável, depois mostre os instrumentos à turma, fale o nome deles e explique como foram feitos. Por

fim, ensaiem e apresentem uma música usando os instrumentos produzidos. (PEREIRA, canal do YOUTUBE, 2015).

Para esta atividade sugere-se a formação de grupos de 3 a 6 alunos para confeccionarem durante as aulas de Arte os instrumentos musicais com material reciclável. Depois de confeccionados, propõe-se marcar um ou dois ensaios em contraturno onde os alunos treinarão uma música de sua preferência com os instrumentos produzidos. Posteriormente o professor marcará uma apresentação pública.

A atividade é significativa uma vez que destaca o protagonismo juvenil, pois os alunos estão presentes em todas as etapas da atividade. Eles fabricam os próprios instrumentos, escolhem as músicas de suas preferências, tocam nos ensaios e por fim apresentam o resultado final. Nas referências disponibilizo o endereço do vídeo gravado pelo celular mostrando uma das apresentações realizadas pelos meus alunos com a ação sendo executada para que sejam elaboradas outras formas de adaptá-la em outras realidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo mostra como minha trajetória pedagógica no ensino de arte se constrói em torno da proposta pedagógica - LIXO, *RESPONSABILIDADE DE TODOS? Um convite para pensar Arte e Meio ambiente na escola*. Minha trajetória como professor de Arte é marcada pelas questões ambientais dentro e fora da sala de aula.

A relação interdisciplinar entre Arte e Meio ambiente é de fundamental importância para uma sensibilização e conscientização ecológica. Artistas brasileiros que transitam pelas questões ambientais como o Grupo Uakiti, o líder indígena Ailton Krenak, o artista visual Eduardo Srur e o grupo Peri Pani reforçam essa afirmação. Além das propostas que aqui compartilhei, sigo criando metodologias, atento aos novos tempos. Atualmente tenho me voltado a buscar músicas e movimentos artísticos contemporâneos. Por vivermos em uma era tecnológica e digital, um próximo passo que também pretendo dar é incentivar o uso consciente dos aparelhos celulares nas ações. A estratégia consistirá em solicitar aos alunos que como protagonistas, produzam vídeos educativos curtos que abordem a temática ambiental para posteriormente promovermos uma mostra e/ou um concurso de vídeo.

Por fim, reforço o convite aos professores que se identificam com o assunto para que se desafiem no particular processo de criação de propostas pedagógicas que conectam Arte e Educação ambiental. Com a arte é possível encontrar um caminho pedagógico para tratar questões ambientais na escola de forma mais criativa e sonhadora. Os alunos envolvidos na proposta irão demonstrar as compreensões que estarão construindo e poderão ter uma maior capacidade para pensar criticamente e expressar suas ideias de maneira criativa.

Arte não é um mecanismo para se atingir um objetivo, é um dos fundamentos na dinâmica construção de quem nós somos e da forma como vivemos no meio e na coletividade. Que esse princípio continue a semear, em nós professores de Arte, ideias e sensibilidades.

REFERÊNCIAS

- _____, Eduardo. *Caiaques*. Disponível em: <https://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/caiaques>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- _____, Eduardo. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Srur. Acesso em 26 abr. 2023.
- BARBOSA, Ana Mae. *Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos*. Paidéia. Revista do curso de pedagogia da universidade FUMEC. Ano VII | nº 09 | 2010. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1288>. Acesso em 6 de fev. 2023.
- BONDIA, J. Larrosa. Notas sobre narrativa e identidade. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CRUZ, Maria Márcia. *Performance de Peri Pane, 'Homem refluxo' faz alerta sobre o lixo*. Estado de Minas, 2018. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/62,355,59,44/2018/11/12/noticias-teatro,237177/performance-de-peri-pane-homem-refluxo-faz-alerta-sobre-o-lixo.shtml>. Acesso em 26 abr. 2003.
- G1. *População de Taiobeiras (MG) é de 33.050 pessoas, aponta o Censo do IBGE*. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2023/06/28/populacao-de-taiobeiras-mg-e-de-33-050-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em 28 jun. 2023.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LEVY LEILOEIRO. *Arte popular mineira – João Alves (Taiobeiras - MG)*. 2018. Disponível em: <https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ld=429347>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- LUCK, Heloisa. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 15ª edição. Editora Vozes. Petrópolis/RJ, 2007.
- PANI, Peri. *Biografia*. Disponível em: <https://fru.to/palestrante/peri-pane/>. Acesso em 26 abr. 2023.
- PEREIRA, Fabiano Alves. *Um convite à reflexão*. Belo Horizonte, O Lutador, 2014.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Processos artísticos como metodologia de pesquisa*. ouvirOUver, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 88–98, 2015. DOI: 10.14393/OUV16-v11n1a2015-5. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32707>. Acesso em: 21 mai. 2023.

POLO JEQUITINHONHA – UFMG. *Mostra Virtual: Artesão João Alves de Taiobeiras-MG – Polo Jequitinhonha*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/2020/07/22/mostra-virtual-artesao-joao-alves-de-taiobeiras-mg/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

RECICLA SAMPA. *Homem refluxo*. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/homem-refluxo>. Acesso em: 27 abr. 2023.

RIBEIRO, Artur Andrés. Grupo uakti. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 249-272, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9537>. Acesso em: 21 mai. 2023.

RIBEIRO, Artur Andrés; BORÉM, Fausto. *O grupo UAKTI: três décadas de música instrumental e de novos instrumentos musicais acústicos*. Revista de performance musical nº 23. UFMG, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/P885yf9PSJDp6kSyS9vWr3b/#>. Acesso em: 21 mai. 2023.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; ANJOS, Ana Cristina Chagas dos. *Arte-educação e meio ambiente: apontamentos conceituais a partir de uma experiência de arte-educação e educação ambiental*. 12/11/2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/QL9HjqMjNZgxFH3MzG3PYbj/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, Roberlilson Paulino; BATISTA, Maria Socorro Silva. *Arte e Educação Ambiental como possibilidades de desenvolvimento da consciência crítica*. Educere Et Educare Vol. 11 Número 22 Jul./Dez. 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/13309>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SRUR, Eduardo. *Biografia*. Disponível em: <https://www.eduardosrur.com.br/oartista/biografia>. Acesso em 26 abr. 2023.

UAKTI. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Uakti>. Acesso em 26 abr. 2023.